

Gastos menores em 2002

Economia extra atingirá projetos estratégicos do governo

VALDEREZ CAETANO E
GILSON LUIZ EUZÉBIO

BRASÍLIA – O novo ajuste fiscal para 2002 vai atingir em cheio a maioria dos 50 projetos considerados estratégicos para o governo. O Ministério do Planejamento informou ontem que serão cortados R\$ 1,4 bilhão do Programa Avança Brasil. Dos total de projetos só serão preservados aqueles que se referem a atividades como Saúde da mulher, da criança, da família, o programa da Merenda Escolar e de De-

envolvimento Agrário. Vão sofrer cortes o Projeto de Transposição das Águas do Rio São Francisco, do Turismo no Nordeste, Melhoria do Transporte Ferroviário, de rodovias e outros.

Mas o sacrifício não ficará restrito aos programas estratégicos. O governo ainda terá de cortar outros R\$ 4 bilhões nas contas de custeio dos ministérios e de investimento das empresas estatais. O prejuízo será dividido ao meio. As estatais terão de cortar R\$ 2 bilhões, mas o governo quer preservar os pro-

jetos de investimentos na área de energia elétrica. Todo esse sacrifício visa adequar o orçamento do ano que vem ao novo acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI)

Antes, a previsão era de uma economia de R\$ 39,1 bilhões para todo o setor público. Depois do acordo, o valor subiu para R\$ 45,7 bilhões. Hoje, o *Diário Oficial da União* publica uma medida provisória estabelecendo o limite de gastos da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o ano que vem.